



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O Pesquisador Psicanalítico na Socioeducação - Que Ética Sustenta esta Escuta?
Autor	STÉPHANIE STRZYKALSKI E SILVA
Orientador	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

O Pesquisador Psicanalítico na Socioeducação – Que Ética Sustenta esta Escuta?

Autora: Stéphanie Strzykalski (UFRGS) **Orientadora:** Prof.^a Rose Gurski (UFRGS)

O presente estudo partiu de uma experiência de pesquisa-extensão com jovens em conflito com a lei. O trabalho de Oficina, construído desde o enlace entre a metodologia psicanalítica e os efeitos ético-metodológicos recolhidos no estudo sobre o tema da Experiência em Walter Benjamin, fundamentou-se no oferecimento de um espaço de escuta e livre circulação da palavra a partir do encontro dos adolescentes com músicas de RAP. O *corpus* desta pesquisa é composto por aquilo que temos nomeado de “diários de experiência”, um compilado escrito acerca das vivências, experiências e reflexões dos oficinairos a partir das atividades com os adolescentes, privilegiando-se, especialmente, o movimento da associação livre. Agregam-se a este material as construções feitas a partir da leitura-escuta dos textos teóricos, bem como as elaborações surgidas durante as discussões do Grupo de Pesquisa. Seguidamente, a partir dessa experiência com os adolescentes em contextos socioeducativos, encontramos frente a sujeitos com narrativas de vida bastante áridas, nas quais predominam acontecimentos de violência extrema. Por vezes, eles chegaram a enunciar que seguir na chamada “*vida do crime*” tem apenas dois desfechos imagináveis: “*a prisão ou a morte*”. Ainda assim, as oficinairas perceberam, não sem um estranhamento inicial, que alguns deles manifestavam vontade de retomar as atividades que os levaram à restrição de liberdade tão logo saíssem da Instituição. Diante desse panorama, questionamo-nos: **Que ética norteia nossa escuta na pesquisa psicanalítica? Qual é a aposta ao continuarmos oferecendo um espaço de escuta a estes sujeitos que nos relatam não ter interesse e/ou possibilidade de sair da vida do crime?** Inicialmente, como uma maneira de alargar a reflexão dessas problematizações, propomo-nos retomar alguns fragmentos e recortes que compõem o conceito de Ética desde a Filosofia, especialmente àqueles relacionados a um ideal do Bem-viver baseado na existência de um Bem Supremo norteador. Na sequência, investigamos, desde Freud e Lacan, como a Ética psicanalítica, uma Ética do Bem-dizer, pode contribuir para sustentar a pesquisa-intervenção com adolescentes, especialmente em contextos de socioeducação, vulnerabilidade e violência. Ao tensionarmos os desdobramentos entre a teoria e alguns fragmentos de experiência, pretendemos sublinhar que não se trata de esperar que os adolescentes sejam “restaurados”. A partir dessa perspectiva, apostamos que seja possível operar um importante deslocamento de posição, indo da impotência à impossibilidade frente a discursos tão áridos. Compreendemos a referida impotência enquanto uma posição estéril da escuta que se guia por um modelo idealizado, baseado na existência *a priori* de uma resposta universal de como se orientar na vida e que, exatamente por isso, acaba por tamponar as brechas necessárias para que o sujeito do desejo advenha, produzindo movimentos em posições cristalizadas. Na contramão deste, apresentamos a Ética da Psicanálise e sua proposta de respaldar-se exatamente nessa dimensão singular do Desejo, permitindo-nos a possibilidade de escutar alguma potência em meio ao impossível do sofrimento do outro. Dito de outra maneira, ocupamo-nos em escutar o sujeito sem perder de vista o seu atravessamento – e o nosso enquanto pesquisadores psicanalíticos! – com a dimensão da castração e da falta. Se na impotência a falta assume função paralisante, na posição da impossibilidade ela passa a ser compreendida enquanto espaço necessário para que seja possível ao adolescente operar movimentações e deslizamentos significantes, criando em seu discurso outros e novos sentidos a partir de suas escolhas. Em suma, apostamos, com este estudo, que uma provável contribuição de ser recolhida desde o trabalho do pesquisador psicanalítico na Socioeducação refira-se ao fato dele propiciar aos adolescentes um espaço de articulação da fala em que seja possível a eles nomearem minimamente suas angústias, conflitos e (im)possibilidades.